

Introdução

A actualidade dos *media*: memória e metadiscurso

Manuel Pinto e Sandra Marinho

Este volume, que integra a colecção Comunicação e Sociedade, é uma publicação do projecto Mediascópio – Estudo da Reconfiguração do Campo da Comunicação e dos *Media* em Portugal¹ e procura dar continuidade ao trabalho de registo e reflexão sobre os *media* iniciado com a obra “A comunicação e os *media* em Portugal 1995-1999: cronologia e leitura de tendências”². Organiza-se em duas partes: uma primeira, constituída por catorze “Olhares sobre os Sectores”, um conjunto de contributos para a discussão de problemáticas identificadas a partir da análise dos acontecimentos que ocorreram no campo dos *media*, entre 2000 e 2004; e um segundo momento, onde se apresenta uma versão editada da Cronologia desses acontecimentos, a partir do que foi publicado pelos órgãos de imprensa.

O interesse em estudar os *media*, através dos discursos que estes produzem sobre os acontecimentos que ocorrem no seu campo, decorre, antes de mais, do reconhecimento da importância do papel que desempenham enquanto “instâncias de memória”: na qualidade de enunciadores da vida social (do presente); como enunciadores dos próprios *media* (metadiscursos mediáticos) e como fonte da história, no sentido da preservação da memória colectiva.

O trabalho aqui apresentado inscreve-se nos objectivos assumidos pelo Mediascópio, os quais se foram concretizando através de um conjunto de actividades, como veremos adiante. Foram estes os propósitos do projecto:

- reunir, sistematizar, analisar e difundir informação relativa à esfera dos *media* e da comunicação na actualidade, com base primordialmente nos próprios *media*;
- analisar criticamente o desenvolvimento de tendências e de novos fenómenos nestas áreas;
- aprofundar questões ou casos que, pela sua natureza e alcance teórico e empírico, sejam susceptíveis de tratamento específico.

¹ Este projecto foi desenvolvido de 2002 a 2006, no CECS (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho) e foi financiado pela FCT (POCTI/COM/41888/2001).

² Edição da Universidade do Minho, 2000.

O interesse em prosseguir estas metas e o reconhecimento da sua pertinência resultam de alguns pontos de partida, suscitados pelo acompanhamento da evolução da área e pela observação dos acontecimentos e tendências que começavam a tomar forma nos últimos anos do século XX: os processos de convergência, observáveis ao nível dos suportes, dos conteúdos e dos processos de regulação; a acentuação das interdependências (económicas, políticas, socio-culturais) e a reequação das fronteiras geográficas; e ainda a aceleração das mudanças no campo dos *media* e a inerente dificuldade em incorporar a sua memória e ler a realidade.

As actividades desenvolvidas no âmbito do projecto Mediascópio organizaram-se em torno de quatro linhas fundamentais: desenvolveram-se duas linhas de actividade permanentes – a construção de uma Base de Dados sobre os acontecimentos do campo dos *media* e, a partir deste material, a construção de uma Cronologia – e ainda a análise quinquenal das tendências e problemáticas da área – da qual resultaram duas publicações, uma das quais a presente obra – e a realização de estudos de caso ou análises focalizadas, de que é exemplo a obra “Televisão e Cidadania: contributo para um debate sobre o serviço público”³. As três principais áreas em que incidiu o trabalho de investigação realizado ao nível destas quatro linhas foram o Jornalismo (auto-regulação, o conceito de qualidade, o ciberjornalismo, as transformações na profissão e nas condições do seu exercício), as Políticas de Comunicação nos planos nacional e europeu e a Publicidade (linguagens, instituições e negócios).

A concepção deste projecto de investigação partiu de uma opção metodológica para a análise do campo dos *media*, que se traduziu numa característica transversal a todo o trabalho que foi produzido: tomar a observação da realidade empírica como ponto de partida para a problematização dos fenómenos. Procurou-se partir dos acontecimentos e dos discursos publicados sobre eles, para detectar o que eles comportam, anunciam e, por vezes, ocultam. Este trabalho foi sendo acompanhado de uma preocupação com a intervenção, através da devolução das análises aos actores e organizações sociais.

Este tipo de opção metodológica, nomeadamente no que diz respeito à selecção das fontes e da informação, suscita problemas e comporta, por vezes, limitações e dificuldades. Estes aspectos são discutidos e esclarecidos na Nota Introdutória da segunda Parte desta obra.

A investigação desenvolvida no âmbito do projecto Mediascópio operou em três vertentes diferenciadas, que são outros tantos registos de pesquisa. Um primeiro nível seria o do acompanhamento e questionamento da actualidade mediática. Caracterizado por algum imediatismo, este nível situa-se num terreno movediço e caracterizado frequentemente pela imprevisibilidade e imponderabilidade das consequências ou do alcance daquilo que está a acon-

³ Uma primeira edição restrita foi publicada em 2003 pela Universidade do Minho, seguindo-se uma segunda, aumentada, editada pela Campo das Letras, em 2005.

tecer. Situado algures entre o registo jornalístico-noticioso e a investigação distanciada, constitui, no entanto, um primeiro nível de contacto com o devir do sector em observação.

A segunda vertente pode ser designada como metadiscursiva, na medida em que elabora sobre os discursos jornalísticos produzidos pelos *media*. A investigação do Mediascópio enquanto metadiscorso pressupõe, a montante, não apenas o discurso (noticioso e opinativo) do jornalismo, mas também os discursos dos actores sociais a que o jornalismo selectivamente dá espaço. Trabalhos como aquele que o leitor está a ler inscrevem-se ainda, necessariamente, nesse registo metadiscursivo.

Uma terceira vertente, que constituiu, desde o início, preocupação desta pesquisa, refere-se à sua dimensão de serviço público. A sua proximidade com a matéria empírica estudada conjugava-se, na concepção adoptada pela equipa que lhe deu corpo, com a proximidade que os resultados deveriam ter relativamente aos potenciais interessados: investigadores das ciências sociais; agentes e decisores políticos e económicos; apoio ao ensino do jornalismo e dos *media*; e suporte do escrutínio da actividade dos *media* por parte dos cidadãos. Entendemos que os investigadores, nomeadamente aqueles que, como neste caso, desenvolvem o seu trabalho com apoio de dinheiros públicos, têm a especial responsabilidade de prestar contas e de procurar contribuir para o desenvolvimento do sector e para a resolução dos problemas que estudam.

Os resultados de qualquer projecto de investigação nem sempre se resumem ao que é tangível, o que é especialmente verdade num projecto com as características do Mediascópio. São contudo os aspectos mensuráveis aqueles que podemos enumerar. Para além da publicação já referida – “A comunicação e os *media* em Portugal 1995-1999: cronologia e leitura de tendências”, que esteve na base do projecto – e do estudo que agora apresentamos também sobre a forma de livro: “Os *media* em Portugal nos primeiros cinco anos do século XXI” –, do Mediascópio resultaram ainda as obras “Televisão e Cidadania: contributo para um debate sobre o serviço público” e “Casos em que o jornalismo foi notícia”⁴; três teses de doutoramento finalizadas e cinco em preparação; cerca de três dezenas de artigos, comunicações e capítulos de livros; uma Cronologia sobre os *media* em Portugal, de 1995 a 2006, e uma base de dados com mais dez mil documentos (duas actividades que ainda prosseguem).

Do ponto de vista da continuidade da investigação, do Mediascópio “nasceram” ainda três projectos de investigação já em andamento, que apresentamos brevemente:

- Jornalismo em mudança no contexto digital – o caso português: procura-se com este projecto mapear as mudanças no jornalismo, focando áreas estratégicas como são particularmente as alterações nas redacções e nas rotinas

⁴ Campo das Letras, 2007.

jornalísticas, nomeadamente com a emergência e impacto da Internet; as transformações nos géneros e formatos, com especial incidência no jornalismo digital; as lógicas empresariais e dos grupos mediáticos, especialmente no respeitante às orientações editoriais; na formação e nos papéis e identidades dos profissionais; e finalmente nos desafios para o jornalismo e para a cidadania, decorrentes do acesso e uso de ferramentas de auto-edição em rede.

- A Regulação dos *Media* em Portugal – o caso da ERC: este projecto propõe-se acompanhar criticamente a actividade da recém-criada Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC), pretendendo analisar o papel desta instituição e, mais globalmente, da regulação mediática nos contextos nacional e internacional. Pretende-se examinar de que modo a história, o modelo conceptual e a acção da ERC poderão aprofundar o nosso entendimento das estruturas de poder, na esfera mediática, entre o Estado e a sociedade civil e dentro da sociedade civil. Considerando que os reguladores têm como função contribuir para um desempenho socialmente responsável dos *media*, contribuindo para a democratização e para o desenvolvimento das comunidades, este projecto pretende alargar o conhecimento científico sobre o passado da ERC e a sua presente configuração, avaliando criticamente a sua actividade diária.

- Observatório da Programação Televisiva – os programas de informação e os conteúdos para a infância: este projecto propõe-se analisar duas áreas que constituem pilares da programação televisiva – os programas de informação e os programas destinados ao público infantil. Este projecto dá continuidade à investigação que as duas investigadoras que o dirigem desenvolveram no quadro do Mediascópio e que constituiu a base das respectivas teses de doutoramento. Tomando o ano de 1992 (início da televisão privada em Portugal) como referência, este projecto permitirá continuar o trabalho de observação e análise sistemáticas da oferta televisiva nestas duas áreas, em ordem a perceber a configuração que o campo televisivo tem ou poderia ter e, por outro, compreender melhor que tipo de sociedade a TV absorve e devolve ao exterior.

Os projectos acima enunciados traduzem a convicção, já presente no Mediascópio, de que um melhor conhecimento do campo dos *media* e da forma como estes enunciam e constroem a actualidade sobre si próprios e a realidade social pode constituir relevante contributo não só para as ciências da comunicação, mas para a sociedade no seu todo, para a qual devem retornar os resultados da pesquisa. Esta é uma estratégia de implicação, intervenção e consequência que se pretende manter em trabalhos futuros, um traço que, em nosso ver, caracteriza igualmente esta publicação.